

## OFICINA DE LIBRAS: INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Fábio da Silva Pereira<sup>1</sup>  
Valmária Martins Borges<sup>2</sup>

**Resumo:** A oficina pretende promover o conhecimento e o uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras e refletir sobre os aspectos inclusivos na educação dos surdos, apresentando e treinando em contextos significativos formas básicas de comunicação, tendo como público alvo profissionais da educação, estudantes e pessoas interessadas em se comunicar com o surdo. A oficina terá um caráter explicativo e prático de ensino da Libras em nível básico, sendo que a parte prática será apresentada através de dinâmicas com músicas, diálogos, dramatizações, entre outras.

Palavras-chave: Educação de Surdos, Ensino, Libras.

### INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – é uma das línguas oficiais do Brasil reconhecida pela lei 10.436 no ano de 2002 (Lei da Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, representando uma grande conquista para os usuários da mesma. Por muito tempo a Língua de Sinais foi utilizada de forma secundária, ou até mesmo banida, no processo educacional dos surdos. Contudo, com aprovação da referida Lei e do Decreto 5.626 de 2005, a Libras recebeu o status de primeira língua para os surdos e a língua portuguesa assumiu o papel de segunda língua.

Chamamos atenção que neste ano a Lei da Libras completa 16 anos que foi oficializada, mas ainda observa-se que existe um desconhecimento desta Língua. Nesse aspecto é interessante o que Sacks afirma sobre a Língua de Sinais:

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia e certificado pelo ProLibras (MEC) como Tradutor e Interprete de Língua Brasileira de Sinais. Atualmente tradutor e interprete de Libras do IFPA campus Marabá Industrial (fabio.pereira@ifpa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada em Letras, Especializada em Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva. Atualmente professora da Sala de Recurso pela Seduc-Pa (valmariamartins@gmail.com)

“Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os Surdos, sua poderosa influência sobre o moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão.” (SACKS, 2002, apud, MACHADO 2014).

Segundo Sacks, quando desconhecemos a Língua de Sinais também desconhecemos a potencialidade do sujeito que a utiliza e conseqüentemente a cultura surda. Uma prova disso foi a repercussão do tema da redação do Enem no ano passado ao tratar sobre a Educação de Surdos, e os discursos de alguns profissionais da educação e até mesmo de familiares que limitam o desenvolvimento do surdo. Tudo isso fragmenta a inclusão do sujeito surdo na sociedade, uma vez que não há promoção e valorização da língua do surdo.

Destacando a importância do aprendizado da Libras, Machado ressalta:

“Atualmente, encontra-se diversas abordagens educacionais que comprovam que o processo de aquisição da língua de sinais e da língua portuguesa, tanto por sujeitos Surdos como por ouvintes, endossa a formação de comunidades bilíngues para uma comunicação entre Surdos e ouvintes.” (MACHADO, 2014, p. 18)

Observa-se que a comunicação é uma via de mão dupla. Não devemos esperar que apenas o surdo tenha que aprender a Língua Portuguesa na sua modalidade escrita, enquanto ouvintes precisamos também nos dedicar no aprendizado desta língua visual espacial, para que haja acessibilidade linguística para o surdo em todos os espaços sociais e, assim, a real inclusão desse sujeito na sociedade.

Portanto, esta oficina tem o objetivo de apresentar os aspectos básicos da comunicação em Libras e assim promover o conhecimento dessa língua, incentivando o seu uso pela comunidade ouvinte, e refletindo sobre a sua importância na educação dos surdos. Por isso, tem como público alvo profissionais da educação, estudantes e pessoas interessadas em se comunicar com o surdo.

## METODOLOGIA

A oficina terá duração de 3 horas, constituindo-se como uma introdução aos aspectos básicos da comunicação em Libras. Apresenta um breve conteúdo teórico sobre os aspectos estruturais da Libras como os parâmetros, ordem da sentença e outros aspectos gramaticais. Após isso, segue-se a parte de ensino da língua, propriamente dita, apresentando uma mostra de léxico em categorias ou classes de palavras (substantivos, pronomes, verbos, advérbios), utilizados em contextos significativos de uso da língua, nas atividades de ensino, como dinâmicas com músicas, diálogos, dramatizações, entre outras.

Como recursos materiais serão utilizados notebook, projetor de slides, caixas de som e material impresso (apostila de sinais).

## AVALIAÇÃO

O desenvolvimento do aprendizado dos participantes será avaliado a partir da participação nas atividades de ensino, esperando-se que desenvolvam a habilidade de iniciar uma comunicação básica com os surdos que encontrarem no dia-a-dia. Bem como, os participantes poderão avaliar o desenvolvimento da oficina em regular, bom, ou excelente, em instrumento impresso que será disponibilizado, onde poderão registrar também suas sugestões para próximas oficinas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre

a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos:** escolhas interpretativas de Português para Libras. Prisma. Curitiba, 2014.